

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DA HISTÓRIA DA ARTE SOB O OLHAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

RELEVANT CONSIDERATIONS ABOUT THE HISTORY OF ART FROM THE PERSPECTIVE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION



RENATA APARECIDA SILVA DE ANGELIS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná(2012), Especialização em Ludoterapia no contexto educacional (2016), Especialização em Práticas Educativas Criativas, Ludicidade e Jogos (2022).

RESUMO

A criança quando entra em contato com as Instituições de Educação Infantil, começa a expandir suas capacidades, tanto físicas quanto psicológicas, mostrando, assim que a infância é uma época de descobertas, aventuras e magia. É nesta fase, durante a educação infantil, que elas terão seus primeiros contatos com a arte, cabendo ao professor apreciar os conhecimentos e a criatividade que elas apresentam na sala de aula e entender o quão é importante valorizarmos toda atitude que ela tem que a leva ao descobrimento de coisas novas e principalmente o fato de elas explorarem, pesquisarem e criarem coisas novas. O que verdadeiramente importa a elas é o brincar aprendendo, é esperar curiosamente pelo inesperado, estar envolvida com o lúdico e com a probabilidade de sonhar, pois assim, ela aprende se sentindo mais realizada e mais feliz. O trabalho aqui apresentado está embasado por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema.

Palavras-chave: Educação; Desenvolvimento; Infantil.

ABSTRACT

When children come into contact with early childhood education institutions, they begin to expand their capacities, both physically and psychologically, showing that childhood is a time of discovery, adventure and magic. It is at this stage, during early childhood education, that they will have their first contact with art, and it is up to the teacher to appreciate the knowledge and creativity they display in the classroom and understand how important it is to value every attitude they have that leads them to

discover new things, and especially the fact that they explore, research and create new things. What really matters to them is playing while learning, waiting curiously for the unexpected, being involved with play and the probability of dreaming, because in this way they learn while feeling more fulfilled and happier. The work presented here is based on reading and reflecting on the literature on the subject.

Keywords: Education; Development; Children.

INTRODUÇÃO

A Arte é de suma importância para o desenvolvimento geral do ser humano, pois trabalhada com liberdade, isto é, sem olhos de preconceito, desde a infância, assim, este trabalho tem o objetivo de fazer uma análise sobre a importância da Arte na Formação da criança, demonstrando a importância da disciplina “Arte Educação”.

Em seu dia a dia, a criança utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual. capacidade psíquica que influem na aprendizagem. No processo de criação, a criança pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

Educa-se, partindo do princípio de que a Arte tem uma dimensão formadora que vê o ser humano na sua totalidade, levanta-se a hipótese de que processos educativos nos quais a Arte (teatro, dança, artes plásticas) é contemplada e nos quais se supõe a criação de sensações de caráter estético, carregados de vivência pessoal, podem contribuir para a construção de valores (ética) e para uma relação pedagógica que conduza a aprendizagens significativas, podemos educar com muito mais facilidade, já que a imaginação, a criação e a liberdade são a essência deste e conceito.

A Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade da criança, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas.

É necessário que se compreenda o amplo significado da arte para que se perceba mais intensamente a necessidade da arte para as crianças assim, é necessário abordar alguns conceitos da arte na visão do Referencial Curricular Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais e outros conceitos apresentados por autores citados nesse trabalho, e também enfatizar a arte na construção de uma educação lúdica e estética, destacando-se que o objetivo do trabalho em arte é proporcionar um despertar prazeroso para as expressões artísticas de modo geral e desenvolver aspectos emocionais do aluno tais como: afetividade, criatividade, socialização.

Desta forma vê se fundamental detalhar como foi à descoberta do conceito da infância, do método da educação infantil, apresentando um pouco dessas leis, além da arte na educação infantil.

DESENVOLVIMENTO

A palavra "Arte" vem do latim *Ars*, que significa habilidade. Assim constatamos que, desde sempre, a arte está presente em todas as manifestações que o homem realiza. Nas primeiras imagens, o homem teve que partir de um olhar, para que a mesma pudesse ser reproduzida.

Buoro (2003), diz que a arte é uma forma do homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O homem interferiu, manipulou e transformou a natureza para que esta pudesse atender as suas necessidades. Deste modo, pesquisou-se o problema a partir da descoberta da infância, como surgiu seu conceito, como se deu todo o processo dessa descoberta, bem como pensar e refletir sobre as leis criadas para orientar e regulamentar a educação infantil.

Acreditavam que a arte é somente aquilo que estava em exposição, ou em quadros, igrejas, esculturas, dentre outros, coisas e lugares que envolvem tradições. Fora isso, existe uma imagem, ou melhor, uma pré-rotulação de que artista é aquele que produz apenas obras-primas, e que estas obras são caracterizadas por uma categoria muito específica: a da beleza. Resumindo, onde há beleza, há harmonia e perfeição.

Essa concepção de arte se aplica muito bem as obras desde O Renascimento (final do século XV) até mais ou menos o fim do século XIX, desaparecendo essa ideia com o surgimento da arte moderna no início do séc. XX no caso do Brasil (SANTOS 2003). Vivemos rodeados de uma enorme quantidade de objetos, sejam em casa, no trabalho, na sala de aula ou nos mais diversos lugares, basta examinarmos esses objetos, que podemos constatar que todos foram feitos com uma determinada finalidade.

É o caso dos instrumentos de trabalho, como o computador, a calculadora, apontador, o lápis, a régua, a luminária, dentre outros. Enfim, existem inúmeras coisas que facilitam nossa vida: no estudo, no trabalho, nos afazeres de casa, no lazer, em nosso dia a dia. Por toda a História produzem ferramentas para facilitar nosso trabalho, facilitar o dia a dia de pessoas com limitações físicas a se locomoverem, por exemplo, é o caso das órteses ou próteses etc.

Assim, vemos que o homem, um ser que facilmente seria vencido pelos elementos da natureza, produziu e ainda produza indeterminados artefatos que possibilitaram dominar e transformar o meio em que vive. Ao criarmos instrumentos e os aperfeiçoando, torna visível que o

homem consegue superar todas as barreiras impostas em um processo civilizatório que constantemente somos obrigados a passar desde que surgimos sobre a terra.

Os antropólogos culturais sabem muito bem disso e são capazes de reconstituir a organização social de um grupo humano a partir dos objetos que preservam. Assim observando potes, urnas mortuárias e instrumentos rudimentares para tecer, caçar ou pescar, conheceram como os homens de antigamente viviam seu dia a dia.

Quando nos deparamos com os materiais expostos em museus ou que fazem parte da nossa vida diária, notamos que cada um tem uma utilidade evidente: basta vê-los que sabemos para que sirvam; outros, quando são mais confusos, exigem que alguém mais informado nos explique como funciona e para que serve.

Todavia, o ser humano também produz coisas que, apesar de não terem uma aplicação funcional imediata sempre estiveram presentes nossos dias. A respeito dessas coisas que nos perguntamos por que e para que foram feitas, já que não são tão úteis?

Respondendo esta pergunta é possível perceber que o homem cria objetos não apenas para servi-los, mas também para expor tudo aquilo que sente perante a vida e, mais ainda, para expressar sua visão do momento histórico em que vive. Tais criações indefinidas a muitas pessoas são as obras de arte que conta; talvez de forma muito mais leal; a história dos homens ao longo dos tempos. Segundo Ruskin, crítico de arte inglês, “As grandes nações escrevem sua autobiografia em três volumes: o livro de suas ações, o livro de suas palavras e o livro de sua arte, livros podem ser compreendidos sem que se tenham lido os outros dois, mas desses três, o único em que se pode confiar é o último”.

Isto posto, observa-se que as obras de arte não devem ser encaradas de forma extraordinária dentro de nossa cultura. E sim o oposto, devemos encará-las algo que está profundamente ligado à cultura de um povo, pois muitas vezes simbolizam fundamentos de uma época.

Devemos compreender que a arte pode ser apresentada de diferentes formas, não se prendendo apenas às coisas belas e nem ao fato de que consistem em transmitir uma mensagem clara ao leitor, dando oportunidades diversas de visões a determinada obra.

Podemos observar a presença da arte em todo lugar, ela está presente em toda cultura, independente de raça e cor, é essencial destacar que não existe definição única ou conceitos de arte que possam dizer que a arte é isso ou que o objeto da arte é aquilo. Na realidade o ser humano utiliza a arte como recurso para expressar seus sentimentos e ideias que muitas vezes não tem coragem de expor no dia a dia. Pela arte, no entanto, o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa.

Por este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio “eu”. A arte coloca-o frente a frente com questão da criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo. (DUARTE JR. 1991, p.73).

Para que se desenvolva uma educação lúdica e estética devemos integrar a arte na educação onde o aluno terá espaço para expor, criar e expressar suas ideias e, além disso, possa ampliar sua visão de mundo, para olhar uma obra de arte de uma forma diferente, para que a entenda e sinta, não simplesmente fique preso naquilo que a obra aparenta ser. O que é necessário ao desenvolvimento da consciência estética não é a apreciação de um determinado quadro ou objeto, nem necessariamente, o ensino de certos valores adultos ou de um vocabulário para descrever obras de arte. A consciência estética será mais bem ensinada através do aumento da conscientização da criança do seu próprio eu e de maior sensibilidade ao próprio meio. (LOWENFELD, 1977, p.397).

Conforme Duarte Jr. (1991) em sua obra *Por que Arte-Educação*, a arte educação deve sempre ter por finalidade o desenvolvimento de uma consciência estética, que significa muito mais do que a simples apreciação da arte. Ela compreende uma atitude mais harmoniosa e equilibrada perante o mundo, onde os sentimentos, a imaginação e a razão integram-se.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p.15).

Ao analisarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) notamos que a disciplina Artes discute o processo e a evolução do pensamento artístico, levando a valorizar as experiências das pessoas. No decorrer deste processo de conhecimento, o aluno poderá progredir em vários sentidos, tais como os voltados ao desenvolvimento da imaginação, criatividade, reflexão, sensibilidade, percepção.

A liberdade de expressão é um dos aspectos adquiridos com todo esse conhecimento, pois como a área do conhecimento a arte valoriza a leitura e conceitos que o aluno acumula mesmo fora da escola, tem-se a oportunidade de organizar e expor suas próprias ideias.

O aluno que estuda qualquer tipo de arte tem uma mente mais trabalhada, pois a arte proporciona ao aluno a oportunidade de interpretar, ao invés de simplesmente olhar as qualidades que aparentemente a obra de arte apresenta. Dessa maneira o aluno terá maior facilidade para compreender o real significado da obra não ficando preso a dados insignificantes tentando buscar fatos verdadeiramente relacionados há seu tempo e lugar.

Com a inclusão das artes na escola o aluno se torna mais criativo o que é satisfatório para seu desenvolvimento escolar, pois a criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo.

Existem escolas que, incluindo arte no currículo, acham que resolvem completamente o problema do desenvolvimento criativo da criança, descarregando sobre a arte toda a responsabilidade da educação criativa, que deveria ser responsabilidade de todas as disciplinas e de todos os educadores. O ato criativo, inclusive, dá-se muito mais em nível do “sentir” do que do “simbolizar”.

Melhor dizendo: ao criar ocorre uma movimentação de nossos sentimentos, que vão sendo confrontados, aproximados, fundidos, para posteriormente serem simbolizados, transformados em formas que se ofereçam à razão, ao pensamento (notem que é frequente o fato de nossas palavras não conseguirem acompanhar o ritmo de nossas ideias). Isto é: vão-se articulando ideias que estão no nível do “sentir”, para depois elas serem relatadas. (DUARTE JR. 1991, p. 53).

A arte não é totalmente responsável pelo desenvolvimento da criatividade, ela não se baseia somente no papel de acabar com a ansiedade, pode-se dizer que no geral, a arte, em se tratando de desenvolvimento exclusivo da criatividade, representa um auxiliar complementar independentemente do método utilizado. Pensando dessa forma a arte será sempre um instrumento auxiliar, exigindo, entretanto, um estimulador específico em direção ao processo de evolução da criatividade. Dependendo do método de ensino empregado na sala de aula, a arte pode ser não apenas um auxiliar, mas o meio específico para o desenvolvimento do processo criativo como um todo. Barbosa (1995) comenta em sua obra Teoria e Prática da Educação Artística que a arte além de desenvolver a criatividade, percepção, imaginação, tem como pressuposto organizar os sentimentos das crianças de uma forma que possibilite não apenas o fazer artístico, mas também o contato com obra de arte adulta, permitindo interpretações das imagens.

A arte não é apenas o básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor do trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1995, p. 61).

A arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas, assim, temos que a Arte é cognição, o ensino realizado através da arte utiliza-se de todos os processos envolvidos na cognição. Arte é em seu significado mais geral, todo conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana qualquer.

Era nesse sentido que Platão falava da arte, por isso, não estabeleceu distinção entre arte e ciência, arte, para Platão, é a arte do raciocínio, como a própria filosofia no seu grau mais alto, isto é, a dialética, arte é a poesia, embora lhe seja indispensável à inspiração delirante. (ABBAGNANO, 1999, p. 81)

Ao rabiscar, desenhar, pintar objetos, cantar e até mesmo através de seu próprio corpo, a criança pode utilizar a arte para expressar sentimentos, assim temos que a arte está presente no cotidiano da vida infantil. Até hoje a arte na educação escolar, tem sido somente "desenhar", mas arte não se resume apenas no ato de desenhar, ela vai muito mais, além disso, arte é poesia, teatro,

música, dança desenvolvimento das habilidades, ampliação da capacidade de criar e produzir, resumidamente arte é uma representação da experiência estética de cada um.

Arte é fazer em que se utiliza uma gama muito variada de materiais, como a pedra, o corpo, a voz na criação de obras relativamente duradouras, como as catedrais, ou breves como os movimentos de dança, dando forma a multiplicidade de experiências e valores humanos, ampliando nossa consciência de nós mesmos, do outro e do mundo. (CAMARGO, 1971, p.11)

Talvez seja necessário utilizarmos diversas estratégias no decorrer das aulas de artes para que haja um interesse maior e melhor assimilação de cada aluno. Os materiais são à base de uma produção artística, portanto vê-se a grande necessidade de garantir às crianças o acesso à diversidade dos materiais, assim o professor poderá elaborar aulas mais atrativas e conseqüentemente obterá o êxito na assimilação de conteúdos ao desenvolver suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o ensino de artes precisa ser revisto, existindo uma conscientização primeiramente dos professores para que notem a necessidade que temos em colocar a arte como parte fundamental da educação, para que seja mais bem desenvolvido o trabalho nas salas de aula e conseqüentemente levar também os alunos a perceber essa necessidade e mostrar que esta matéria não é algo novo e sim que existe desde sempre e de diversas formas, mas que sempre fizeram parte em todas as formações culturais.

A educação escolar, assim como o ensino da arte, são influenciados reciprocamente pelo contexto histórico-social de um povo. As práticas educativas aplicadas em aula são desenvolvidas pelos professores através das teorias da educação escolar (pedagogias). As teorias prevaletentes decorrem das necessidades sociais de um determinado momento histórico e têm o intuito de direcionar o trabalho do professor conforme suas concepções ideológicas e filosóficas sobre o que é educar.

O homem que esboçou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu, aqui está um exemplo de arte que foi passado por gerações, agora é nossa hora de garantirmos o desenvolvimento de nossos filhos através dessa matéria tão completa.

E, no decorrer do estudo e desenvolvimento deste artigo, foi possível perceber que a arte exerce um papel imprescindível na formação e desenvolvimento criador da criança; para qual a arte representa e traça um percurso de criação e construção que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, movimentação interna ou externa.

Ademais, é necessário esclarecer que as duas induções principais: a primeira é que o ensino de arte desenvolvido na Educação Infantil está, na maioria das vezes, errado, pois a arte geralmente era trabalhada como uma forma de passar o tempo das crianças ou simplesmente trabalhar com datas comemorativas, não existindo assim nenhum objetivo concreto.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. B. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Volume 6.
- BUORO, A. B. **O Olhar em Construção. Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. 2ªed em português. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- DUARTE JR. J. F. **Porque Arte – Educação?** 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 1991.
- FERRAZ, M. H. et at.. **Arte na Educação Escolar**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Metodologia do Ensino da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LOWENFELD, V. **A criança e sua Arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1997.